

# "Troppo ma non vero"

## Annibal Coelho de Amorim

[Médico de Saúde Pública. Pesquisador IdeiaSUS]

Hoje (14/03/2025) acordei com essa expressão italiana na minha cabeça e tinha “certeza” que a última parte da mesma significava “não é verdade”. Resolvi recorrer ao pai dos burros para ter acesso ao sentido real da expressão. Tendo tido a oportunidade de viajar e conviver com pessoas em muitos países, aprendi que nem sempre podemos chegar à nudez da expressão pela soma das palavras, uma vez que, por mais que saibamos (ou julguemos saber), é nos meandros das conversas que o significado emerge.

Ontem à noite, durante um intervalo instagramático (desculpem a neologia), vi que o Senhor Procurador Geral da República, ao vasculhar mais de 272 páginas de um processo que causa furor entre os brasileiros – dos patrióticos e daqueles que sonham com a punição dos atos golpistas sem anistia –, deu seguimento ao processo remetendo-o ao Ministro responsável pela denúncia, que, de forma imediata, se manifestou encaminhando-o à apreciação da Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal no próximo dia 25 de março de 2025.

Assim o mês de março, no seu segundo decanato, por um lado, segundo os meteorologistas, tende à atenuação das ondas de calor, enquanto os analistas políticos revelam certa expectativa de que, pela primeira vez na história contemporânea do país, veja militares “graduados” serem julgados pelos atos golpistas.

É com indisfarçada alegria que vemos surgir no horizonte, “mais do que os aviões de carreira”. Ansiávamos por este momento que num crescendo é antecedido pelo total eclipse da lua, ocorrido nessa madrugada. Mas, indo pr’além de conjecturas astrológicas estamos caminhando a passos largos para dar ao mundo moderno uma lição inesperada, a de que além de condenados sem anistia, estes “senhores” sejam também julgados pelo Superior Tribunal Militar, hoje presidido por uma mulher. Muitos de nós, pouco acostumados com significados de expressões estranhas ao nosso bom português, se alegram quando recordo algumas bem brasileiras que, de pronto, surgem nesse texto Opinativo: “*é muita esmola que até o Santo desconfia*”; “*farinha pouca, meu pirão primeiro*”; “*nem vem que não tem*”; “*em rio que tem piranha, jacaré nada de costas*”, e, “*esse jogo não pode ser um a um, se o meu time perder eu mato um*”.

Notícia boa é para ser exaltada e acompanhada no plano jurídico-político-econômico e social, principalmente nesse último 25 de março de 2025, data que tem que ser marcada no calendário (asteca, lunar, etc), porque irá representar uma “boa mudança de costumes”.

Provas produzidas aos punhados pelos próprios “acusados” que podem passar a “réus” em março de 2025, “*eita, ano bom da gota serena*”. Vamos recordar março: dia 02, Oscar de melhor Filme Internacional para “*Ainda Estou Aqui*”; dia 13, acolhida a denúncia pelo Procurador Geral da República – cá entre nós foram tantas as provas que ele nem precisou procurar tanto –; dia 13, Fernanda Montenegro, acompanhada de sua filha Fernanda Torres, lança o filme “*Vitória*” no Espaço das Artes; dia 25 de março a 1ª Turma do STF inicia o processo que pode levar os responsáveis “*intelectuais*” dos atos golpistas a se tornarem “réus”.

Indícios de que esse março de 2025 se transformará em mês inesquecível. “*TROPPO MA NON VERO*”, com a inestimável ajuda de um tradutor, significa “*muito mas não é verdade*”. (ou ainda “*bom demais para ser verdade*”). Mas, se permite o contraditório, para um país “feito de encomenda” para ser enganado desde o Brasil-Colônia, queremos crer que pode ser “muito insuficiente” diante da montanha de crimes cometidos desde a Pandemia ... Não é verdade que somos eternos vigilantes da democracia?

A resposta é SIM e marcará com “chave de ouro” novos caminhos da democracia.

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.